

**DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DA  
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE – RMS 5759**

**PROF.: Dr Juan S. Yazlle Rocha**

**Aline Fiori dos Santos Feltrin**

**LEITURA OBRIGATÓRIA: Capítulo 02 do livro A Educação na Era Digital (pág. 74 a  
108)**

**A NATUREZA DO CONHECIMENTO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO**

**TRADUÇÃO: DAVID WESLEY AMADO DUARTE**

**ENSINAR, APRENDER, APREENDER E PROCESSOS DE ENSINAGEM**

Anastasiou & Alves

À medida que o ensino é um misto de arte e ciência, a singularidade de cada um deve ser considerada, visto que as pessoas mudam.

Essa visão dialoga com a ideia de que a educação tradicional, calcada na explanação de conteúdo, esclarecimento de dúvidas e memorização, com o professor como detentor do saber, deve ser revista, para ampliar a capacidade de se gerar conhecimento.

A ideia de novas metodologia em detrimento da educação tradicional, por outro lado, também deve ser considerada com cautela, é importante que o professor esteja atento às necessidades e saibam como e quando usar essa metodologia ou aquela.

A epistemologia assume um papel importante neste sentido, pois a forma de entender e construir o conhecimento é diversa, e parte da nossa bagagem pessoal, científica e social. Assim, o conceito de apreender assume papel importante no debate, visto que está relacionado não apenas a aquisição do conhecimento mas também, da sua compreensão, do sentido que se dá.

Assim, o conceito de ensinagem, que é considerado como uma prática social, com produção de sujeitos, em relações horizontalizadas nos leva à reflexão do quanto o mundo atual, a era digital, nos remete à necessidade de considerarmos a ensinagem nas nossas práticas pedagógicas. O processo de ensinagem passa pelo entendimento, pela compreensão, a partir da visão de mundo de cada um, com a dialética professor e estudante de forma conjunta, formando redes, individual e coletiva, de forma dinâmica.

O papel do professor neste cenário é fundamental na mediação, no entendimento das potencialidades e fragilidades de cada indivíduo, e requer planejamento e continuidade no processo de forma individual e coletiva, se aproximando das realidades, ampliando a construção do conhecimento como um avanço na formação de profissionais, quando se trata do ensino superior.

Quando observamos as teorias da aprendizagem mais comuns, vemos que há muitos traços ainda persistentes nos processos de ensino-aprendizagem, o *behaviorismo* com alta objetividade, o cognitivismo com interesse nos processos mentais que se relacionam com o aprendizado, por meio de níveis, desde “lembrar” até “avaliar/criar”, o construtivismo que considera o contexto social, a liberdade, a singularidade, sendo o conhecimento subjetivo, e o conectivismo, que através das redes digitais também permeiam o conhecimento de forma acelerada e em constante mudança, por outro lado, é preciso lembrar que o conhecimento cada vez mais está posto como um produto no mercado, o que exige uma reflexão maior e constante sobre o nosso papel enquanto professores.

O maior desafio é integrar as formas de aprendizagem, metodologias, para a era digital, de forma a responder teórica e socialmente às necessidades individuais e coletivas., afinal, todo o espaço pode ser um espaço pedagógico.